

**ENTRAR NO QUARTO ESTÁGIO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA
A FIM DE CHEGAR À CONDIÇÃO DE HOMEM MADURO
PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS**

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

Chegar à condição de homem maduro

(1)

Tomar Cristo como nossa pessoa

e

Viver a vida de um homem-Deus

Leitura bíblica: Gl 2:20; Ef 2:15; 4:24; 3:17a; Cl 3:10-11; Fp 1:21a

I. A fim de chegar à condição de homem maduro para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos tomar Cristo como nossa pessoa – Gl 2:20; Ef 3:17a:

- A. Para o novo homem, todos nós precisamos tomar Cristo como nossa pessoa – Ef 2:15; 3:17a:
1. Cristo é tanto a vida do Corpo quanto a pessoa do novo homem – Cl 3:4; Ef 3:17a.
 2. No novo homem não há espaço para o homem natural; nenhum de nós tem lugar no novo homem, pois aqui Cristo é tudo e em todos – Cl 3:10-11.
 3. Cristo está em todos nós, assim, todos possuímos somente uma pessoa – Cl 1:27; Ef 3:17a.
 4. Deus se importa se tomamos ou não Cristo como nossa pessoa – Jo 6:57b; Fp 1:21a; Cl 3:4; Ef 3:17a.
 5. O que vem primeiro não é tomar Cristo como nossa vida, mas tomá-Lo como nossa pessoa:
 - a. Se tomarmos Cristo como nossa pessoa, certamente O tomaremos como nossa vida – 1Jo 5:11-12; Cl 3:4.
 - b. Se tomarmos Cristo como nossa pessoa, seremos capazes de crescer e amadurecer – Cl 2:19; Ef 4:13-16.
 - c. Tomar Cristo como nossa pessoa é para o crescimento do novo homem – Ef 4:13.
- B. Quando vivermos a nossa vida tomando Cristo como nossa pessoa, especialmente ao tomar decisões, o nosso viver será o viver do novo homem – Jo 4:34; 5:30; 6:38; 17:4; Rm 15:32; Tg 4:13-15:
1. No novo homem tomamos Cristo como nossa pessoa para fazer planos e decidir como devemos viver – Rm 15:32.
 2. Se tomarmos Cristo como nossa pessoa, não decidiremos nada em nossa vida por nós mesmos – Fm 14:
 - a. Uma vez que virmos que somos parte do novo homem, não seremos capazes de decidir coisas simplesmente por nós mesmos.

- b. Uma vez que somos parte do novo homem, as nossas decisões e nosso viver não devem ser nossos; devem ser as decisões e o viver do novo homem coletivo.
 - c. O viver do novo homem é um viver coletivo; portanto, as nossas decisões são coletivas e não decisões pessoais – 1Co 4:19.
 - 3. Paulo é um modelo de tomar Cristo como nossa pessoa – 1Tm 1:16; Gl 1:15a, 16a; 2:20; 4:19; Ef 3:17a; Fp 1:8; 2:5; 2Co 2:10.
- C. Para a igreja como o novo homem, todos precisamos tomar Cristo como nossa pessoa na questão do falar – Mt 12:34-37; Ef 3:17a; Jo 7:16-18; 8:28, 38a; 12:49-50; 14:10:
 - 1. No novo homem há uma só voz para falar a mesma coisa – Rm 15:6; 1Co 1:10.
 - 2. Precisamos considerar *um só novo homem* em Efésios 2:15 juntamente com *uma só voz* em Romanos 15:6 e *faleis a mesma coisa* em 1 Coríntios 1:10:
 - a. Há somente um novo homem, e o novo homem tem somente uma pessoa, assim, o novo homem fala com uma só voz e fala a mesma coisa.
 - b. *Em unanimidade e a uma só voz* (Rm 15:6) significa que mesmo que sejamos muitos e todos estejam falando, falamos *todos a mesma coisa* – 1Co 1:10:
 - (1) A igreja é o novo homem com uma pessoa apenas (Cristo), e essa pessoa controla o nosso falar; dessa forma, tudo o que Ele fala é certamente *a mesma coisa*.
 - (2) Se em nosso falar tomarmos Cristo como a pessoa, haverá uma só voz e todos falarão a mesma coisa.
 - c. No novo homem há somente uma pessoa (Cristo) e somente essa pessoa tem a liberdade para falar; não há liberdade para falarmos as nossas próprias coisas – Mt 17:5.
 - 3. Mesmo sendo muitos e vindo de lugares diferentes, todos temos uma só voz e todos falamos a mesma coisa; isso é porque todos somos o novo homem possuindo somente uma pessoa – Ef 2:15; 4:22-24; 3:17a; Rm 15:6; 1Co 1:10.

II. Para chegar à condição de homem maduro para o cumprimento do propósito de Deus, devemos viver a vida de um homem-Deus – Gl 2:20; Fp 1:21a:

- A. Em Cristo, Deus e o homem tornaram-se uma só entidade, o homem-Deus – Lc 1:35; Jo 1:14; Mt 1:18, 20-23.
- B. Inicialmente, a Bíblia fala do homem-Deus; hoje, esse homem-Deus tornou-se os homens-Deus – Rm 1:3-4; 8:29:
 - 1. O Senhor Jesus, o primeiro homem-Deus, é o protótipo para a produção dos muitos homens-Deus (1Pe 2:21); os muitos homens-Deus são a Sua reprodução.
 - 2. Deus tornou-se homem (Rm 8:3) para ter uma reprodução em massa de Si mesmo, e por meio disso produzir uma nova espécie (Rm 8:29; Hb 2:10); essa nova espécie é a espécie do homem-Deus.

3. Precisamos ver que somos homens-Deus, nascidos de Deus, possuindo a vida e natureza de Deus e pertencendo à espécie de Deus – Jo 1:12-13.
- C. O novo homem é o homem-Deus coletivo – Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11:
 1. O primeiro homem-Deus, o Filho primogênito de Deus, é a Cabeça desse homem-Deus coletivo, e os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o Corpo desse homem-Deus coletivo – Rm 8:29; Cl 1:18; 2:19.
 2. Os homens-Deus, como os filhos de Deus regenerados, constituem o novo homem – Ef 5:1; 4:24:
 - a. O novo homem é um homem coletivo, e esse novo homem coletivo é o agregado de todos os homens-Deus – Ef 2:15.
 - b. Por meio da Sua morte e ressurreição, Cristo produziu muitos irmãos (Rm 8:29; Hb 2:11) que, com Ele, tornaram-se o novo homem universal; esse é o homem-Deus coletivo, que é Deus, mas também homem e homem, mas também Deus.
- D. Para o novo homem como o homem-Deus coletivo, precisamos viver a vida de um homem-Deus – Fp 1:19-21a; 3:10:
 1. O viver humano de Cristo era o homem vivendo Deus para expressar os atributos de Deus nas virtudes humanas – Jo 6:57a; 14:10:
 - a. Suas virtudes humanas foram cheias, mescladas e saturadas com os atributos divinos – Lc 1:26-35; 7:11-17; 10:25-37; 19:1-10.
 - b. O Senhor Jesus viveu Deus e expressou Deus em tudo; tudo o que Ele fez era Deus fazendo a partir do Seu interior e através Dele – Jo 14:10-11.
 2. Como a expansão, aumento, reprodução e continuação do primeiro homem-Deus, devemos viver o mesmo tipo de vida que Ele viveu – 1Jo 2:6:
 - a. O viver de homem-Deus do Senhor estabeleceu um modelo para o nosso viver de homem-Deus: ser crucificado para viver para que Deus seja expressado na humanidade – Gl 2:20.
 - b. Aquele que viveu uma vida de homem-Deus é agora o Espírito vivendo em nós e por meio de nós; não devemos permitir que nada além Dele nos encha nem ocupe – 2Co 3:17; 13:5; Ef 3:16-19.
 3. Um homem-Deus que conhece o Cristo sublime deve viver uma vida conformada à morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição – Fp 3:8, 10.
 4. Um homem-Deus que tem Cristo vivendo nele, deve viver e engrandecer Cristo mediante o suprimento abundante do Seu Espírito – Gl 2:20; Fp 1:19-21a.

Porções do ministério:

EXPERIMENTAR A PESSOA DE CRISTO PARA VIVER NA IGREJA

Mesmo podendo entrar na igreja quando tocamos o nosso espírito de acordo com Efésios 1, somente podemos ter a vida da igreja quando vivemos segundo a pessoa de Cristo no nosso homem interior de acordo com o capítulo 3. No capítulo 3, o nosso espírito não é somente um órgão, mas também o nosso homem interior (v. 16). Antes de sermos salvos, a nossa pessoa era centrada na nossa alma porque a nossa vida era na alma. Naquele tempo, tanto o nosso espírito quanto o nosso corpo eram órgãos. O nosso corpo era um órgão exterior e o nosso espírito era um órgão interior mortificado (2:5). Consequentemente, a nossa pessoa estava relacionada com a nossa alma. Após sermos regenerados, o Senhor entrou em nosso espírito

para ser a nossa vida. Agora que o nosso espírito tem vida, não é somente um órgão, mas uma pessoa.

Existem duas pessoas em nós: uma que está relacionada à nossa alma e outra que está relacionada ao nosso espírito. Isso cria uma complicação dentro de cada crente, pois essas duas pessoas estão em conflito uma com a outra. A maneira de ser liberto desse conflito é permitir que a cruz lide com a nossa vida da alma, ou seja, com o nosso velho homem. O único lugar para o nosso velho homem, a pessoa da nossa alma, é a cruz (Rm 6:6). O nosso velho homem foi crucificado, e ele deve permanecer na cruz. Quando a nossa vida da alma for crucificada, o homem interior do nosso espírito irá viver. Lamentavelmente, mesmo que tenhamos sido salvos e o nosso espírito tenha se tornado novo, o nosso homem interior não é muito forte; em vez disso, o velho homem, a nossa alma, ainda é muito forte. Essa é a razão de Paulo pedir ao Pai para fortalecer os crentes com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior (Ef 3:16).

A IGREJA É O NOVO HOMEM

Frequentemente ouvimos dizer que a igreja é o Corpo de Cristo, mas raramente ouvimos dizer que a igreja é uma pessoa. A igreja não é somente o Corpo de Cristo; a igreja também é uma pessoa. Efésios 2:15-16 diz: “Abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só Corpo com Deus por meio da cruz, matando por ela a inimizade”. O Senhor criou dos dois (os crentes judeus e os crentes gentios), Nele mesmo, um só novo homem. De acordo com o versículo 16, o novo homem é o Corpo de Cristo. A igreja é o novo homem e a pessoa desse novo homem é Cristo.

Na igreja, nenhum de nós é uma pessoa individual; todos somos membros. Eu sou um membro, e você é um membro; todos somos membros. Somos unidos em um Corpo, e esse único Corpo é uma pessoa. Mesmo se houver cinco mil pessoas aqui hoje, somos cinco mil pessoas ou uma só pessoa? Somos uma só pessoa, porque mesmo que sejamos muitos em número, há somente uma pessoa na igreja: o Senhor Jesus...

Quando Cristo é a nossa pessoa e vivemos por Ele, a vida em nosso espírito entra em nossa mente e governa ali. Como resultado, somos renovados no espírito da nossa mente. Quando a nossa mente é renovada, nos revestimos do novo homem, que é a igreja (4:23-24). Quando nos revestimos da igreja como o novo homem, a igreja cresce até a maturidade, torna-se a noiva de Cristo e exibe a vitória de Cristo para a glória de Deus. Nesse momento a igreja é gloriosa, madura e rica. O Senhor anseia por isso, e nós esperamos por isso. Nestes últimos dias, o Senhor tomará um caminho acelerado a fim de alcançar esse objetivo. A igreja é o novo homem com Cristo como nossa pessoa.

TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA E A UNIDADE DA IGREJA

A igreja não é somente um vaso e um Corpo; a igreja também um homem. Como um homem, a igreja é o novo homem. Esse novo homem não é composto de indivíduos espalhados; é um grande homem coletivo. Esse grande homem coletivo é um homem no espírito, e a pessoa desse homem é Cristo. A igreja deve experimentar não somente o poder e a vida de Cristo, mas também a pessoa de Cristo. Essa experiência deve tornar-se real para cada santo...

A unidade genuína na igreja será o resultado de todos nós tomarmos Cristo como nossa pessoa. Quando todos tomarmos Cristo como nossa pessoa, a igreja será uma.

Eu creio de todo o meu coração que as igrejas locais irão alcançar esse ponto um dia. O Senhor trabalhará continuamente entre nós até que cada um de nós tome Cristo como nossa pessoa.

TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA POR CAUSA DO AMOR

Não devemos pensar que tomar Cristo como nossa pessoa é o mesmo que entronizá-Lo como nosso Rei ou submeter-nos a Ele como nossa Cabeça. Muitas vezes quando dizemos: “Ó Senhor, Tu és a Cabeça e o Senhor”, Ele não está muito feliz porque ainda não estamos focados em Seu desejo. No entanto, se por amor rejeitarmos a nossa pessoa e O tomarmos como nossa pessoa, não somente seguiremos o Senhor, mas também O consultaremos. Por exemplo, diríamos: “Senhor, Tu estás indo à loja? Se Tu não estás indo eu não irei”. Se formos à loja porque Ele está indo, ainda devemos perguntar a Ele antes de comprar algo. Tal prática não está relacionada a temer o Senhor, mas a amá-Lo e desejar tomá-Lo como nossa pessoa.

A IGREJA É PREPARADA E APRONTADA PARA RECEBER CRISTO EM SUA SEGUNDA VINDA

Se alcançarmos esse estágio, conheceremos o amor de Cristo que excede todo entendimento, e compreenderemos a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do nosso Senhor imensurável. Além disso, seremos renovados no espírito da nossa mente, tendo nos despojado do velho homem e nos revestido do novo homem. O novo homem é a igreja; nós nos revestiremos da igreja de forma prática e viveremos a vida da igreja de forma prática. Despojar-nos do velho homem é nos despojar da antiga maneira de viver na sociedade humana, e revestir-nos do novo homem é nos revestir da igreja e viver a vida da igreja (Ef 4:22, 24).

Esse é o objetivo que o Senhor quer alcançar hoje. Que Ele tenha misericórdia de nós e nos guie em direção a esse alvo. Eu creio que no futuro próximo, o Senhor trará as igrejas em todos os lugares a uma condição em que muitos que amam Cristo irão experimentar não somente o Seu poder, vida e graça, mas também Sua pessoa. Assim, permitiremos que Ele habite em nosso coração. O Espírito do Senhor em nosso espírito se espalhará para a nossa mente e se tornará o espírito da mente (v. 23). Nesse espírito da mente renovado nos despojaremos da nossa antiga maneira de viver e nos revestiremos da vida do novo homem, a igreja. Quando isso acontecer, a noiva estará pronta para receber o noivo.

TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA É A EXPERIÊNCIA MAIS DOCE

Temos de perceber que o Espírito não é somente um poder ou um atributo; Ele tampouco é somente santidade e vida. Antes, Ele vive em nós como uma pessoa. Espero que todos compreendamos essa questão em nosso espírito. Essa é a experiência do Senhor mais profunda, nobre e amável. Experimentar a pessoa do Senhor é a experiência mais profunda e também a mais completa, afável e doce.

Gálatas 2:20 diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. A frase *já não sou eu* não significa que nosso temperamento ou preferências não existem mais; pelo contrário, significa que a nossa pessoa já não vive mais. A frase *Cristo vive em mim* não se refere à vida de Cristo, o poder de Cristo, a santidade de Cristo ou o amor de Cristo; antes, refere-se à pessoa de Cristo. O próprio Cristo vive em nós. Por fim, Paulo diz: “Para mim, viver é Cristo” (Fp 1:21). Essa é a experiência de Cristo como nossa pessoa.

TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA A FIM DE TER A VIDA DA IGREJA

No começo da nossa vida cristã experimentaremos o poder do Senhor, mas ao prosseguirmos, Ele nos treinará para O experimentarmos como nossa pessoa. Ao entrarmos nessas experiências, a igreja como o novo homem será produzida. A igreja hoje não é somente o Corpo como um órgão para expressar o poder do Senhor. A igreja hoje é o novo homem e

a pessoa desse novo homem é o próprio Cristo. Todos devemos tomá-Lo como nossa pessoa. Em Sua pessoa teremos a vida da igreja.

Espero que o Senhor nos mostre essa luz e nos guie a experiências de O tomarmos como nossa pessoa. Não devemos somente conhecer a igreja como o Corpo, mas também devemos dar um passo adiante e ver a igreja como o novo homem e o Senhor como a pessoa do novo homem. Quando alcançarmos esse ponto, seremos arraigados e alicerçados no amor do Senhor e seremos capazes de compreender com todos os santos qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade de Cristo (Ef 3:17-18). Neste ponto também conheceremos a doçura do Seu amor, que excede todo entendimento, e seremos cheios até toda a plenitude de Deus (Ef 3:19). Assim, nos despojamos do velho homem e nos revestimos do novo homem diariamente (Ef 4:22-24). Esse novo homem é a vida da igreja.

Eu creio que o Senhor Espírito irá falar uma palavra clara a nós e nos fará ter uma luz clara. Veremos o que significa estar na vida da igreja e ter um viver do novo homem com Cristo como nossa pessoa. Somente quando o nosso ego for negado e rejeitado Cristo será expressado por meio de nós: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20), e: “Para mim, viver é Cristo” (Fp 1:21). Isso é o novo homem. Esse é o viver do novo homem. Isso é a igreja. (*Taking Christ as our Person for the Church Life*, pp. 11, 14-15, 38, 39, 40-41, 63-66, 75-76)

VIVER A VIDA DE UM HOMEM-DEUS SEGUNDO O PICO ELEVADO DA REVELAÇÃO DIVINA

Uma vez que vimos tal pico elevado da revelação divina, temos de colocar em prática o que vimos. Nossa prática terá sucesso, e esse sucesso será um novo reavivamento: o reavivamento mais elevado e, provavelmente, o último reavivamento antes da vinda do Senhor. Como disse no capítulo anterior, necessitamos de um modelo. Não quero com isso dizer que apenas alguns indivíduos devem tornar-se um modelo. Quero dizer que precisamos de um modelo corporativo, um Corpo, um povo que vive a vida de um homem-Deus. A partir de hoje, nossa prática deve ser viver a vida de um homem-Deus tornando real o poder da ressurreição de Cristo para tomar Sua cruz como Ele fez, ser crucificado, ser conformado à Sua morte, diariamente, para viver a vida de outra pessoa (Fp 3:10; 1:21; Gl 2:20). Nossa vida, nosso ego, nossa carne, nosso homem natural e nosso tudo já foram levados à cruz por Ele. Agora O estamos vivendo; por isso, devemos permanecer em Sua crucificação para sermos conformados ao molde de Sua morte em todo momento e em toda parte de nossa vida. Isso nos levará a vivê-Lo espontaneamente como a ressurreição (Jo 11:25). Esse é o viver do homem-Deus.

Isso deveria ser, e é imperativo que seja, nossa prática da igreja de hoje em diante. Caso contrário, estaremos praticando algo em vão. Nossa prática não é meramente ter uma vida da igreja na qual todas as coisas são segundo a Bíblia, uma vida da igreja na qual batizamos as pessoas por imersão, abandonamos as denominações, praticamos o uso do véu e temos a mesa do Senhor, absolutamente segundo a Bíblia. Alguns têm vindo para a restauração devido a essas práticas. Eles apreciam nossa vida familiar, nossas reuniões da igreja, e o modo como treinamos nossos jovens. Contudo, essas coisas não devem ser o objetivo de nossa prática. O objetivo de nossa prática deve ser viver a vida de um homem-Deus. Esse é o objetivo que devemos alcançar.

A nossa prática não é viver a vida de qualquer tipo de homem natural, bom ou mal. Nossa prática é viver a vida de um homem-Deus. Um homem-Deus é um homem regenerado e transformado para ser um com Deus, que toma Deus como sua vida, sua pessoa e seu tudo. Por fim, esse homem se torna Deus em Sua vida e natureza, mas não em Sua Deidade. Isso é

ser um homem-Deus. Hoje, na restauração, devemos viver a vida de tal homem-Deus. Essa vida é a vida de crucificação por meio da ressurreição, na ressurreição e com a ressurreição. Essa é uma vida na qual estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Ele vive em mim (Gl 2:20). Ao viver em mim, todavia, Ele vive comigo e, como resultado, eu vivo com Ele (Jo 14:19). Ele vive comigo e eu vivo com Ele. Ambos vivemos juntos na maneira do mesclar, um mesclar de Deus com o homem.

A vida familiar, conjugal e social mais elevada provém de tal vida. Essa vida é a vida da igreja e a vida do Corpo de Cristo. Tal vida é a realidade do Corpo de Cristo. Tal vida, como a de Jesus Cristo em Seus trinta e três anos e meio na terra, nos salva de todas as coisas negativas, de coisas pequenas e grandes. Em nossa vida conjugal, essa vida nos salva da separação e do divórcio. Na igreja, salva-nos de nossa opinião, divisão, desprezo, crítica e murmuração. Nessa vida não há crítica, nem desprezo, nem partidarismo, nem divisão, nem dissensão, nem opinião. Em tal vida vivemos a vida de um homem-Deus. Com Ele, todas as coisas são novas, todas as coisas são celestiais e todas as coisas são divinas; é a divindade mesclada com a humanidade.

Onde há divisão, há fornicção espiritual, idolatria, autoglorificação e autoexaltação. Sem autoexaltação, não pode haver divisão. Viver a vida de um homem-Deus nos salva de todas essas coisas negativas. Viver tal vida é viver Cristo (Fp 1:21), o próprio modelo da vida do homem-Deus.

Amados santos, esse é o meu encargo. Todos nós precisamos viver essa vida: os mais velhos e os jovens, os irmãos e as irmãs, os presbíteros e os demais santos. Se fizermos isso, seremos fiéis à palavra que temos ouvido. Então o Senhor terá um modelo não por meio de indivíduos apenas, mas por um grupo entre nós. Esse é o modelo que o Senhor precisa mostrar ao cristianismo de hoje, um modelo do que Sua igreja deve ser.

Se vivermos tal vida, certamente sairemos a fim de contatar as pessoas para pregarmos o evangelho. Um grupo vital é um grupo formado por esse tipo de pessoas. Os grupos vitais não devem ser praticados como uma formalidade; devem ser grupos de pessoas que vivem tal vida. O fato de vivermos a vida de um homem-Deus salvará as pessoas, edificará outros e edificará as igrejas locais e até mesmo o Corpo de Cristo.

Se praticarmos o que temos ouvido, espontaneamente será construído um modelo. Esse modelo será o maior reavivamento na história da igreja. Creio que esse reavivamento trará o Senhor de volta.

Em resumo, quero encorajar você a tentar praticar fielmente o viver de um homem-Deus que contata o Senhor invocando o Seu nome, ler-orando Sua palavra viva, orando sem cessar, não apagando o Espírito e não desprezando profecias. Que o Senhor nos abençoe Consigo mesmo como o Espírito que dá vida para que possamos tocá-Lo no espírito mesclado por meio dessas práticas vitais. (*Viver Segundo o Pico Elevado da Revelação de Deus*, pp. 39-42)